

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 3

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A B C

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

3

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 3 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-304-0

DOI 10.22533/at.ed.040190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 3” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS E O PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: ENTRE A FALÁCIA E A CONCRETIZAÇÃO	
Marcos André Ferreira Estácio	
DOI 10.22533/at.ed.0401903041	
CAPÍTULO 2	16
A UTILIZAÇÃO DAS TIC POR PROFESSORES DE INFORMÁTICA COMO MEDIADOR DIDÁTICO: UM ESTUDO NAS ESCOLAS DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO DA PROVÍNCIA DO NAMIBE-ANGOLA	
Santana Paulo Sango Bunga	
DOI 10.22533/at.ed.0401903042	
CAPÍTULO 3	32
“A VIOLÊNCIA ESCOLAR EM ESCOLAS ESTADUAIS DE BELÉM DO PARÁ”	
Gustavo Nogueira Dias Natanael Freitas Cabral Gilberto Emanuel Reis Vogado	
DOI 10.22533/at.ed.0401903043	
CAPÍTULO 4	43
A VISÃO DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO SOBRE A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NUMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR	
Soraia Corrêa Mercante Cristhiane Maria Bazílio de Omena Messias	
DOI 10.22533/at.ed.0401903044	
CAPÍTULO 5	51
A VISÃO DO HISTORIADOR PARA COM OS INTERESSES DAS CLASSES	
William Geovane Carlos	
DOI 10.22533/at.ed.0401903045	
CAPÍTULO 6	63
A VOZ DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	
Leda Belitardo de Oliveira Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.0401903046	
CAPÍTULO 7	78
ACESSIBILIDADE: IDOSOS E OS ESPAÇOS CIDADINOS DE SOCIABILIDADES	
Sheila Marta Carregosa Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.0401903047	
CAPÍTULO 8	92
ADOÇÃO E CINEMA: UMA ANÁLISE DOS FILMES INFANTIS	
Laura Azevedo de Assis Gilmara Lupion Moreno	
DOI 10.22533/at.ed.0401903048	

CAPÍTULO 9 109

ADOLESCENTES GRÁVIDAS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUTATIVA:
A EDUCAÇÃO PERINATAL ALICERÇADA NO DIÁLOGO, NA VIVÊNCIA E NA
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Êrika Barretto Fernandes Cruvinel
Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
Nelma Santos Silva
Alessandra do Carmo Fonseca
Débora Augusta da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0401903049

CAPÍTULO 10 121

ALFABETIZAÇÃO ACADÊMICA CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO DA LEITURA
IMANENTE

Ciro De Oliveira Bezerra
Laryssa Virgílio Pereira De Araújo
Rayssa Oliveira Do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.04019030410

CAPÍTULO 11 130

ALIMENTAÇÃO NO ÂMBITO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL:
REALIDADE E DESAFIOS

Geovane César dos Santos Albuquerque
Tayanne Oliveira Rodrigues
Simone Braz Ferreira Gontijo

DOI 10.22533/at.ed.04019030411

CAPÍTULO 12 139

AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO E APRENDIZAGEM: INTENCIONALIDADE
PEDAGÓGICA, AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Ana Lúcia de Souza Lopes
Marili Moreira da Silva Vieira

DOI 10.22533/at.ed.04019030412

CAPÍTULO 13 150

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGENS NA DIDÁTICA DO ENSINO
SUPERIOR

Cleide Nunes Ferreira
Rosemary dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.04019030413

CAPÍTULO 14 155

AMÉRICA LATINA EM HOLLYWOOD: ELEMENTOS LATINOS EM “BIRDMAN (OU A
INESPERADA VIRTUDE DA IGNORÂNCIA)”

Bárbara Carvalho Medeiros Ramos
Mara Regina Rodrigues Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.04019030414

CAPÍTULO 15	158
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE ESTUDOS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO E DE EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Mariane Bezerra Nóbrega Rodrigo Leite Farias de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.04019030415	
CAPÍTULO 16	173
ANÁLISE DA INGESTÃO HÍDRICA E MONITORIZAÇÃO DA PROMOÇÃO DA HIDRATAÇÃO ADEQUADA EM MEIO ESCOLAR	
Dayane de Melo Barros Danielle Feijó de Moura Tamiris Alves Rocha Priscilla Gregorio de Oliveira Sousa Marton Kaique de Andrade Cavalcante Silvio Assis de Oliveira Ferreira Gisele Priscilla de Barros Alves Silva José André Carneiro da Silva Roberta de Albuquerque Bento da Fonte	
DOI 10.22533/at.ed.04019030416	
CAPÍTULO 17	180
ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DE MICHAEL WHITMAN APPLE PARA A EDUCAÇÃO LUDOVICENSE	
Raylina Maila Coelho Silva Helen Garrido Araújo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.04019030417	
CAPÍTULO 18	187
ANÁLISE DO CAMPO CIENTÍFICO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR NO BRASIL	
Ana Célia de Oliveira Paz Elói Martins Senhoras	
DOI 10.22533/at.ed.04019030418	
CAPÍTULO 19	199
ANÁLISE DO TEOR DE ÁLCOOL PRESENTE NA GASOLINA: UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA PARA O ENSINO DE QUÍMICA	
Anderson Florêncio da Silva Paloma Lourenço Silveira de Araújo Ana Paula Freitas da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.04019030419	
CAPÍTULO 20	208
ANALOGIA E MEDIAÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE EQUILÍBRIO QUÍMICO	
Marcelo Dotti	
DOI 10.22533/at.ed.04019030420	

CAPÍTULO 21	223
ÂNGULOS NOTÁVEIS NOS LIVROS DIDÁTICOS: UMA ANÁLISE PRAXEOLÓGICA	
Jessie Heveny Saraiva Lima	
Jesirreila Melo Souza do Nascimento	
Acylena Coelho Costa	
DOI 10.22533/at.ed.04019030421	
CAPÍTULO 22	235
APLICAÇÃO DE APRENDIZAGEM TANGENCIAL NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO IV NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA	
Paloma Lourenço Silveira de Araújo	
Anderson Florêncio da Silva	
Ana Paula Freitas da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.04019030422	
CAPÍTULO 23	244
APPLICATION OF LUDDIC METHODOLOGY AS A FACILITATING TOOL FOR LEARNING ABOUT EPITHELIAL TISSUE	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.04019030423	
CAPÍTULO 24	252
APRENDER E ENSINAR A CULTURA INDÍGENA: EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO CATU DOS ELEOTÉRIOS	
Karlla Christine Araújo Souza	
Guilherme Paiva de Carvalho	
Guilherme Luiz Pereira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.04019030424	
CAPÍTULO 25	261
APRENDIZAGEM MUSICAL COMPARTILHADA NA PRÁTICA INSTRUMENTAL COLETIVA DE SAXOFONE	
José Robson Maia de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.04019030425	
CAPÍTULO 26	271
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM QUÍMICA DO COTIDIANO: A BRIQUETAGEM COMO FERRAMENTA DIDÁTICA E DE CONSERVAÇÃO DA AGROBIODIVERSIDADE	
José Weliton Parnaíba Duarte	
Luciano Leal de Moraes Sales	
DOI 10.22533/at.ed.04019030426	
CAPÍTULO 27	279
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: USO DE MODELOS DIDÁTICOS PARA A COMPREENSÃO DOS GRUPOS VEGETAIS	
Djeane Kelly Souza Santos	
Djanine Flávia Souza Santos	
Hiago Machado Silva	
Ariane Ferreira Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.04019030427	

CAPÍTULO 28	286
ARCABOUÇO TEÓRICO SOBRE AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO EM ESPAÇOS INCLUSIVOS	
Jonas Martins Santos Wermerson Meira Silva Ronaldo Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.04019030428	
CAPÍTULO 29	295
ÁREA DE REGIÕES ATRAVÉS DO GOOGLE MAPS UTILIZANDO POLINÔMIO DE NEWTON E CÁLCULO INTEGRAL	
Gilberto Emanuel Reis Vogado Pedro Roberto Sousa da Silva Gustavo Nogueira Dias	
DOI 10.22533/at.ed.04019030429	
CAPÍTULO 30	304
AS CORRELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE OS COMPONENTES CONSIDERADOS NO CÁLCULO DO CPC DOS CURSOS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO ANO DE 2014	
Juliana Da Silva Dias Cassius Gomes De Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.04019030430	
CAPÍTULO 31	320
AS CORRENTES FILOSÓFICAS DO FORMALISMO E DO INTUICIONISMO ENQUANTO INFLUENCIADORAS NA ORIGEM DAS TENDÊNCIAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	
Claudiene dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.04019030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	328

ADOLESCENTES GRÁVIDAS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUTATIVA: A EDUCAÇÃO PERINATAL ALICERÇADA NO DIÁLOGO, NA VIVÊNCIA E NA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Èrika Barretto Fernandes Cruvinel

Instituto Federal de Brasília (IFB), *Campus* Gama
Brasília - DF

Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos

Instituto Federal de Brasília (IFB), *Campus*
Brasília
Brasília - DF

Nelma Santos Silva

Instituto Federal de Brasília (IFB), *Campus* Gama
Brasília - DF

Alessandra do Carmo Fonseca

Instituto Federal de Brasília (IFB), Pró-reitoria de
Extensão e Cultura
Brasília - DF

Débora Augusta da Silva

Instituto Federal de Brasília (IFB), *Campus*
Brasília
Brasília - DF

RESUMO: Neste trabalho, apresentamos a experiência do Projeto Mulheres Cheias de Graça do Instituto Federal de Brasília no atendimento a adolescentes grávidas em cumprimento de medida socioeducativa de semiliberdade na Unidade de Atendimento Socioeducativo Feminino do Guará-DF. O Projeto se propôs a ofertar Educação Perinatal às adolescentes tendo como lastro a Educação Social e a Educação Popular. A abordagem social buscou estabelecer um espaço de afeto

e acolhimento, enquanto a abordagem popular buscou o protagonismo das adolescentes e a construção de saberes a partir do diálogo em ações educativas integradas. O projeto totalizou 20 horas, distribuídas em 10 encontros, atendeu três adolescentes e abordou os temas geradores: o ser mulher, maternidade, parto, tipos de parto, locais de parto, fisiologia do parto, amamentação, a importância do toque, ciclos femininos, planejamento familiar, higiene pessoal e doméstica, fases da gestação, enxoval, cuidados com o bebê e vacinação. Os resultados demonstraram que houve uma contribuição do projeto para o aumento da autoestima, da confiança, do bem-estar e do vínculo mãe-bebê. Na percepção das adolescentes e das servidoras da referida Unidade, o projeto foi avaliado como relevante. A abordagem social e popular possibilitou que as adolescentes se percebessem como protagonistas da sua própria história e responsáveis pela história de seus filhos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Social, Educação Popular, Educação Perinatal, Adolescência, Sistema Socioeducativo.

ABSTRACT: In this work, we show the experience from Women Covered with Glory Project of the Federal Institute of Brasilia in the care of pregnant adolescents in compliance with

socio-educational measure semifreedom in Socio-Educational Services Unit Female of Guar-DF. The purpose of the project is to offer Perinatal Education to adolescents based in the Social Education and Popular Education. The social approach to establish an area of affection and care, while the popular approach sought the role of adolescents and the construction of knowledge from the dialogue in integrated educational activities. The Project had 20 hours distributed in 10 meetings attended three teenagers and addressed the themes emerged: being a woman, maternity, birth, types of delivery, birth places, birth physiology, breastfeeding, the importance of touch, feminine cycles, family planning, personal hygiene, domestic hygiene, pregnancy stages, outfit, baby care and vaccination. The results showed that there was a project's contribution to increased self-esteem, confidence, well-being and the mother-baby bond. In the perception of adolescents and servants of that unit, the project was evaluated as relevant. The social and popular approach enabled the pregnant adolescents is realized if they saw as protagonists of their own history and responsible for the history of their children.

KEYWORDS: Social Education, Popular Education, Perinatal Education, Adolescent, Socio- Educational System.

1 | INTRODUO

Na sociedade moderna os espaços escolares já não so os mesmos, uma vez que o conhecimento e as interaoes transmudam os moldes formais. O professor clássico, a sala de aula e o manual de conteúdos tornam-se práticas cada vez menos comuns. Assim, consideramos esse movimento como ruptura da burocratizaao e o declinamento das práticas educacionais tradicionais. As novas geraoes apropriam-se de novos conceitos e códigos, fazendo de ambientes não formais novos locais para o apropriamento de conhecimentos e aprendizagens, postura que tem impacto direto nos novos cidadãos e profissionais que se constituem nos dias atuais. De acordo com Nuez (1999),  possível precisar a iniciativa na organizaao de processos educativos não escolares, porém institucionalizados, dotados de formalidade. Cremos que  a desresponsabilizaao do estado para com as políticas públicas no campo da educaao, especialmente nos ambientes não formais, que impõe às ONGs e às instituioes públicas o desenvolvimento de aoes compensatórias de formaao dos excluídos visando oferecer alternativas de reinserao ou de inclusão social.

Neste trabalho, apresentamos a experiência do Projeto Mulheres Cheias de Graça do Instituto Federal de Brasília no atendimento a adolescentes grávidas em cumprimento de medida socioeducativa de semiliberdade na Unidade de Atendimento Socioeducativo Feminino do Guará-DF. O projeto se propôs ofertar Educaçao Perinatal às adolescentes tendo como lastro a Educaçao Social e a Educaçao Popular. No contexto do trabalho interventivo com as adolescentes grávidas em cumprimento de medida socioeducativa de semiliberdade a abordagem social, buscou estabelecer um espaço de afeto e acolhimento; enquanto a abordagem popular buscou o protagonismo

das adolescentes e a construção de saberes a partir do diálogo. Considerando que a educação é um fenômeno complexo, composto por um grande número de correntes, vertentes, tendências e concepções, construído a partir das mais diversas culturas, no trabalho ora apresentado, vimos qualificar a práxis educativa no desenvolvimento do Projeto Mulheres Cheias de Graça.

1.1 A Educação Social

A Educação Social é uma área da educação ainda em construção que nasceu de práticas sociais antigas e não das divagações acadêmicas. No entanto, independentemente do enfoque que adotemos, a Educação Social será sempre interdisciplinar e estará determinada por duas características distintas: seu âmbito social e seu caráter pedagógico. Carvalho e Carvalho (2006) analisam a variedade e a limitação no uso do termo Educação Social no Brasil a partir do pensamento de Trilla (2003) e definem Educação Social quando, pelo menos, duas das seguintes situações acontecem: o processo educativo dirige-se, prioritariamente, ao desenvolvimento da sociabilidade do sujeito; destina-se de forma privilegiada aos grupos em situação de conflito ou risco social; e tem lugar em contextos ou por meios de educação não formal. A Educação Social é fundamentalmente ação, práxis, intervenção sistemática e fundamentada.

Essa corrente voltada para a emancipação, transformação social e engajamento político do ato educativo corrobora com os preceitos do educador brasileiro Paulo Freire. Isso nos leva a conjecturar que a educação é a composição de atos globais, no que tange a espaços de direitos e aos diversos tecidos sociais, sendo cumpridas, nessa situação, as peculiaridades da adolescência, admitidas legalmente como pessoas em desenvolvimento físico, psicológico e social.

De acordo com Saviani (1991), compreendermos que o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente. Assim, portanto, o objeto da educação diz respeito a, de um lado, identificar elementos culturais imprescindíveis à humanização dos novos indivíduos e, de outro lado, simultaneamente, descobrir formas mais adequadas para fazê-lo.

Diante de tal discussão, consideramos a Educação Social como uma modalidade da educação que enfatiza os processos de desenvolvimentos: sociopolítico, culturais e sociopedagógico, cujos objetivos são o desenvolvimento do indivíduo e uma atuação cidadã, baseada no compartilhamento de experiências orientativas direcionadas a adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Nesse contexto, a atuação dos profissionais em Educação Social sugere flexibilidade e olhares atentos, tanto no procedimento de suas ações quanto na capacidade de influenciar nestes espaços complexos e difusos que são as Unidades Socioeducativas, no que tange às peculiaridades do grupo, como: contexto familiar precarizado, comportamentos desvirtuados, abandono escolar e as questões de

gênero (saúde da mulher, gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis). Para Otto (2009):

Historicamente, a Pedagogia Social baseia-se na crença de que é possível decisivamente influenciar circunstâncias sociais por meio da Educação. Assim, a Pedagogia Social começa com esforços em confrontar pedagogicamente aflições sociais na teoria e na prática (OTTO, 2009, p.31).

Ainda nesse contexto, chamamos atenção para o fenômeno caracterizado como interseccionalidade, como sendo o efeito comportamental e social da relação entre etnia/cor/escolaridade e renda familiar. Neste trabalho, não abordaremos as questões relacionadas à interseccionalidade de forma profunda, mas reconhecemos que são questões, muitas vezes, determinantes da condição social em que as adolescentes (foco deste trabalho) estão inseridas.

1.2 Educação Popular em saúde

No Brasil, o Ministério da Saúde reconhece e preconiza a educação como um dos instrumentos de promoção da saúde. Nos anos de 1970, a organização dos movimentos populares na saúde se fortaleceu sob a influência das concepções do educador Paulo Freire. A ênfase do processo educativo estava no entendimento, pelos sujeitos populares, das razões da desigualdade social na saúde e da necessidade de conquistar o direito social (BRASIL, 2013). A Educação Popular, fundamentada no referencial teórico-metodológico de Paulo Freire, é uma concepção de educação que possui a intencionalidade de transformar a realidade a partir do protagonismo dos sujeitos.

No início dos anos 2000, vários autores já apontavam que a educação em saúde poderia ser uma ferramenta para o compartilhamento entre saber técnico e popular, permitindo o desenvolvimento de ações de prevenção e controle de doenças que pudessem vir a se instalar (TRAESSEL et al, 2004). Segundo Vasconcelos (2004), as ações de educação popular em saúde deveriam envolver as dimensões do diálogo, do respeito e da valorização do saber popular, sendo considerada um instrumento de construção para uma saúde mais integral e adequada à geração de vida, representando uma prática de saúde onde se privilegia uma interação especificamente humana entre valores, pensamentos e sentimentos, através de um aprofundamento da intervenção da ciência na vida cotidiana das famílias e da sociedade. Para Traesel et al (2004), era necessário haver comunicação e linguagem clara para que a educação popular em saúde acontecesse e permitisse que o usuário se apropriasse do conhecimento técnico, sem descaracterizar o conhecimento popular, desencadeando no usuário a responsabilização e o empoderamento pelo cuidado de sua saúde.

Em novembro de 2013, foi instituída a Política Nacional de Educação Popular no Sistema Único de Saúde/PNEPS-SUS (Portaria Nº 2.761, Ministério da Saúde). A PNEPS (BRASIL, 2013) tem como princípios o diálogo, a amorosidade, a

problematização, a construção compartilhada do conhecimento, a emancipação e o compromisso com a construção do projeto democrático e popular. A PNEPS compreende as práticas populares de cuidado (raizeiro, benzedeadas, parteiras, práticas africanas, indígenas, etc.) como importantes elementos na mediação entre os saberes acadêmicos e populares, sem ter a pretensão de torná-los oficiais ou profissionalizá-los. A valorização do saber popular na saúde é um desafio, especialmente porque implica necessariamente o respeito ao contexto cultural.

Por fim, educar para a saúde, a partir de uma abordagem popular, implica dar prioridade a ações de prevenção e promoção, em espaços coletivos como, por exemplo, grupos educativos que podem ser abertos ou fechados. Os grupos fechados normalmente ocorrem por demanda específica, como aconteceu com a experiência que estamos relatando nesta oportunidade.

1.3 Educação Perinatal: caminhos que se encontram

A Educação Perinatal é o processo de preparar a mulher e seu(s) acompanhante(s) para a gestação, parto e pós-parto, tanto nos aspectos físicos, quanto emocionais e psicológicos, para que possam vivenciar esse momento de maneira natural, informada e consciente. A Educação Perinatal busca a humanização dos processos de gestar, parir e nascer. Nesse contexto, é possível a utilização de abordagens metodológicas cognitivas, vivenciais e dialógicas. No entanto, em qualquer uma delas, o mais importante é empoderar a mulher nas suas escolhas, pois ela precisa efetivamente entender o processo pelo qual está passando e ser capaz de construir uma maternidade ativa e consciente.

Considerando o público atendido nesse trabalho, sua condição social, suas especificidades e necessidades, a definição do escopo de uma ação interventiva em Educação Perinatal requer a adoção de bases educacionais que privilegiem a emancipação, a transformação social e o engajamento político do ato educativo (a exemplo da Educação Social e da Educação Popular), sob o risco de surtir efeito contrário ao pretendido.

A Educação Popular promove o resgate e a valorização dos saberes populares através de encontros dialógicos para a reflexão e a mobilização das pessoas na transformação da sociedade. Na preparação para a gestação, parto e pós-parto, os encontros dialógicos podem acontecer em qualquer local e de diferentes formas, como os círculos de mulheres, as rodas de conversa, os círculos de cultura, as oficinas, as cenopoesias e as sínteses criativas. Apesar de não existir regra, na maioria das vezes, os encontros são motivados por temas ou palavras geradoras, textos, filmes, figuras, fatos ou histórias, e não necessitam de recursos onerosos e elaborados. O que realmente importa é o compartilhamento dos saberes que, normalmente, é mediado por um facilitador ou animador.

A Educação Perinatal de base social e popular deve conciliar os saberes formais e os saberes populares como práticas de emancipação, proteção, defesa e

empoderamento da mulher. A pedagogia de Paulo Freire (2005) possibilita a participação ativa das mulheres nas ações de saúde, valorizando o diálogo e favorecendo o seu reconhecimento enquanto sujeitos com saberes sobre o processo saúde-doença-cuidado. Desse modo, contribui com uma formação mais humana e socialmente comprometida, difundindo a possibilidade de se fazer saúde em uma perspectiva ampla e interdisciplinar, conferindo às participantes uma percepção crítica frente à realidade de ser mulher e estar em preparação para a maternidade no contexto social em que estão inseridas. Esses aspectos ganham relevância na medida em que consideramos o público atendido no estudo e impõe a necessidade da abordagem social em qualquer que seja o processo educativo.

2 | METODOLOGIA

O trabalho objetivou oferecer Educação Perinatal a adolescentes grávidas em cumprimento de medida socioeducativa de semiliberdade, tendo como bases teóricas para as ações interventivas a Educação Social e a Educação Popular.

A experiência ora apresentada é fruto do Projeto Mulheres Cheias de Graça do Instituto Federal de Brasília-IFB. O Projeto desenvolvido por servidoras e voluntárias, a partir de demanda, se propõe oferecer às mulheres, interessadas nos temas relacionados à maternidade, espaço de diálogo e compartilhamento de saberes. Em 2014, o Projeto foi realizado nos Câmpi Gama e São Sebastião do IFB. Nos meses de setembro e outubro de 2015, foi ofertado na Unidade de Atendimento Socioeducativo Feminino do Guará-UASFAG em Brasília-DF. Na Unidade, o Projeto atendeu a três adolescentes grávidas. Os procedimentos adotados obedeceram aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução N° 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde (amparo legal vigente à época). Assim, a participação das adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de semiliberdade e a divulgação dos resultados do projeto foram garantidas, a partir da autorização expressa da gerência da Unidade pela assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE.

Na época da realização do projeto, as participantes tinham idade variando entre 15 e 17 anos. Para a definição da fase de desenvolvimento das participantes utilizou-se o que preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei n° 8.069, de 13 de julho de 1990) que considera adolescência a faixa etária compreendida entre os 12 e 18 anos. Das três adolescentes grávidas participantes, duas se autodeclararam negras e uma parda, conceito utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As três apresentam também defasagem escolar de acordo com idade/série. Essas informações tornam-se um importante instrumento de compreensão da vulnerabilidade social do grupo de adolescentes.

Foram realizados 10 encontros de duas horas cada. Os encontros aconteceram

na própria Unidade, respeitando a rotina das adolescentes e tiveram uma abordagem dialógica-vivencial. Os momentos dialógicos ocorreram na forma de rodas de conversa organizadas a partir dos temas geradores definidos previamente em acordo com a gerência da Unidade, considerando-se o histórico de vida das adolescentes, a condição social de vulnerabilidade e a baixa escolaridade. De modo geral, os temas geradores foram: o ser mulher, maternidade, parto, tipos de parto, locais de parto, fisiologia do parto, amamentação, a importância do toque, ciclos femininos, planejamento familiar, higiene pessoal e doméstica, fases da gestação, enxoval, cuidados com o bebê, vacinação. Apesar da definição prévia dos temas geradores, durante os encontros dialógicos, as participantes puderam colocar nas rodas de diálogo os temas de seu interesse, seus medos e angústias. Os saberes populares foram valorizados e as adolescentes estimuladas a falar das suas experiências e apresentar as suas percepções a partir de suas vivências. Como instrumentos didáticos foram utilizados: tarjetas com palavras geradoras, figuras, vídeos, desenhos, útero e mama didáticos, caderneta da criança, boneca e roupas de bebê (Figura 1), bordado, contos infantis, massinha de modelar, produção textual (carta de intenções para o futuro do filho).



Figura 1: Prática de cuidados com o bebê.

Complementarmente ao diálogo verbal e como forma de dar voz ao corpo gestante, foi oportunizado às adolescentes escolher uma modalidade de dança. Por unanimidade, a escolha foi pelo balé. No encerramento do projeto foi realizada pintura de barriga (ultrassom natural) e as adolescentes apresentaram para os técnicos e moradores da Unidade uma coreografia de balé ensaiada durante os encontros (Figuras 2a e 2b).



(a)

(b)

Figura 2: (a) Pintura da barriga das adolescentes. (b) Ultrassom natural feito antes da pintura.

Ao final do projeto, as adolescentes responderam um questionário de avaliação sobre a importância dos encontros promovidos. Seis meses após o encerramento do projeto, foi realizada uma visita domiciliar a cada adolescente atendida com o objetivo de registrar, em entrevista, o impacto do projeto durante o parto e pós-parto, as dificuldades enfrentadas e os sentimentos aflorados com a maternidade. Na oportunidade também foram realizadas orientações sobre desenvolvimento infantil e possibilidade de estimulação psicomotora do bebê.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A gravidez como fenômeno social

Nesse estudo, levamos em consideração a definição apresentada por Dias e Teixeira (2010) onde a gravidez na adolescência é considerada, antes de tudo, um fenômeno social, devido ao período de desenvolvimento, no qual recaem sobre os indivíduos certas expectativas sociais e configuram um modo de ser adolescente, por causa das transformações biológicas, cognitivas, emocionais e sociais pelas quais passam as pessoas. O entendimento da adolescência como um fenômeno complexo foi importante na análise dos resultados da intervenção especialmente para minimizar possíveis vieses preconceituosos.

3.2 Estabelecendo confiança

O “modelo grupo fechado” e o fato das participantes terem uma convivência

anterior, uma vez que moravam na mesma Unidade, facilitou o estabelecimento da relação de confiança. Nos primeiros encontros foi percebido que a participação das adolescentes ocorria de forma tímida, desmotivada e até resistente. No entanto, após o quarto encontro elas passaram a levar para o grupo suas dúvidas, angústias e medos. A confiança estabelecida foi muito importante para a abordagem dialógica de temas relacionados à subjetividade do sujeito, como história de vida, maternidade e vínculo mãe-bebê.

3.3 Técnicas expressivas

Nos encontros, buscou-se também oportunizar às adolescentes vivências relacionadas à infância, a partir da utilização de técnicas expressivas. Assim, as adolescentes trabalharam com massa de modelar e puderam materializar a possibilidade de construir e reconstruir a própria história.

As adolescentes também trabalharam com leitura e contação de histórias infantis e foram estimuladas a fazer analogia entre os fatos abordados nas histórias e suas realidades, desafios, perigos, isolamentos, tendo o amor como fio condutor que pode transformar a realidade. As histórias trabalhadas foram: A Bela e a Fera, Cinderela e A Bela Adormecida. As três adolescentes relataram que tiveram pouco contato com massa de modelar e histórias durante a infância, mas que fariam diferente com seus filhos, uma vez que perceberam a importância dos brinquedos e das brincadeiras no desenvolvimento do indivíduo.

Por meio do bordado, as adolescentes registraram em uma fralda o nome escolhido para o bebê que iria chegar. Ainda que não tivessem prática com linha e agulha, elas seguiram a orientação e realizaram a proposta. A importância da escolha do nome, do significado que tem na construção da relação mãe-filho, especialmente quando a mãe é uma adolescente em cumprimento de medida socioeducativa. É a partir do nome, legalmente validado, que o bebê é designado socialmente. No entanto, o caráter simbólico e referencial, conferido pela família, precede o legal e o social. Para duas das adolescentes atendidas pelo projeto, em função da condição social, elaborar o bordado (ponto-a-ponto) com o nome do bebê significou a materialização de uma realidade negada – a existência de um filho e uma mãe.

3.4 Voz ao corpo

A dança tem um amplo espaço em nossa sociedade, principalmente quando se trata de arte/educação, sendo uma das formas de cultura corporal de diversos povos que se insere nesse universo de cultura/arte (BRASILEIRO, 2002). De modo geral, a dança permite alcançar alguns pontos muito valiosos no contexto educacional e social em que as adolescentes atendidas estão inseridas, como um maior desenvolvimento da capacidade motora, ritmo, conhecimento do corpo, resgate da autoestima, valorização do feminino, ampliação da visão de mundo.

Surpreendentemente, as adolescentes optaram pelo balé, uma modalidade de dança em que relataram não ter tido contato anterior. A abertura para novas experiências corporais é fator positivo para mulheres que vivenciam a primeira gestação. Por outro lado, há de se considerar também que o balé, para além da dimensão estética, está no ideário de muitas meninas como uma dança romântica.

A vivência corporal através da dança, quando considerada a condição social das adolescentes, assume uma importância grande pela possibilidade delas se fazerem presentes no mundo pelo movimento e pela ação. Os corpos gestantes, ausentes de movimentos, encurralados pela condição social e cercados pelas paredes do sistema e por olhos vigilantes, ganharam cores, vida e liberdade, diante do público atento, durante a apresentação coreografada no encerramento do projeto.

Se o diálogo e a confiança não tivessem sido estabelecidos ao longo das 10 semanas, se nenhuma técnica fosse capaz de facilitar a expressão das emoções das meninas/mulheres, apenas o eco das vozes dos corpos em transformação seria suficiente para garantir o sucesso do projeto.

3.5 O nascimento da mãe

Para fazer referência às adolescentes seus nomes serão preservados e usaremos os nomes fictícios, Anne, Júlia e Lorena.

Apenas Anne disse ter planejado a gravidez junto com o companheiro, que é também adolescente e cumpre de medida socioeducativa de internação. Dadoorian (2003) analisou os fatores psicossociais associados ao desejo de ser mãe na adolescência e concluiu que, nas classes populares, a gravidez hormonal se transforma, frequentemente, numa gravidez “simbólica”. Apesar das circunstâncias sociais desfavoráveis, o desejo de ter um filho predomina entre essas jovens. Constata-se uma valorização da maternidade, onde ser mãe equivale a assumir um novo status social, o de ser mulher, e a possibilidade da transformação social no sentido do afastamento ao uso abusivo de drogas e das infrações penais, do retorno à escola e inserção no mercado de trabalho.

Na entrevista realizada no pós-parto, Júlia declarou:

“eu estava com a barriga deste tamanho e não caía a ficha que eu estava carregando uma criança, não está acontecendo isso comigo não. Mas depois que nasceu, é uma coisa maravilhosa. Eu me arrependia tanto de ter engravidado, agora eu dou graças a Deus, todo dia falo: Oh meu Deus, muito obrigada por esse presente que você me deu! (*se referindo a maternidade como uma perspectiva de vida para além das drogas e infrações penais*)”.

Ainda no contexto da transformação social a partir da maternidade, Anne declarou na entrevista pós-parto:

“Agora eu tenho que pensar nela. Quero estudar e arrumar trabalho”.

Quando questionada sobre o impacto do projeto no pós-parto, Lorena declarou:

“Às vezes, estou sem saber o que fazer, aí penso no que vocês falaram para mim (se referindo aos temas abordados no projeto) e isso já ajuda”.

Quando questionadas sobre planos para o futuro, as três adolescentes não hesitaram em dizer que esperam poder estudar, trabalhar, educar e dar tudo aos filhos (se referindo a bens materiais).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem social e popular no contexto de educação perinatal amplia o processo educativo para muito além da transmissão de informações acerca da gestação, parto e pós-parto, possibilitando a construção de saberes e valores para a vida em coletividade, que é o mais relevante quando se trata de adolescentes grávidas em cumprimento de medida socioeducativa.

Essa abordagem possibilita que as adolescentes se vejam como protagonistas da sua própria história e responsáveis pela história de seus filhos. História de afeto e acolhimento construída durante a gestação, parto e por toda a vida, mesmo em meio às adversidades. Isso só é possível a partir do momento que essas adolescentes são acolhidas com afeto em um momento de grande fragilidade pela própria condição gravídica e social, e pelo afastamento das famílias imposto no cumprimento da medida socioeducativa.

Vale enfatizar, ainda, que a Educação Social e a Educação Popular, como meios para a promoção da Saúde Perinatal, não são “receita de bolo” e devem ser construídas e exercidas a partir das necessidades, desejos e expectativas de cada indivíduo e de cada grupo. É necessário pontuar também que a promoção da Saúde Perinatal no Brasil deve ser o caminho para a superação da violência obstétrica (prática comum na rede hospitalar pública e privada brasileira) e para o fortalecimento do princípio da equidade com foco nos grupos sociais excluídos em função de sua condição sociogeográfica, étnica e sexual, reconhecendo a vulnerabilidade a que estes grupos estão submetidos cotidianamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Caderneta de Vacinação*. Ministério da Saúde, 2009.

_____. Portaria Nº 2.761 de 19 de novembro de 2013. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde/PNEPS-SUS**. Diário Oficial da União. Ministério da Saúde. Brasil, 2013a.

_____. EdpopSUS – Programa de Qualificação em Educação Popular em Saúde. **Curso de Educação Popular em Saúde**. Org. Ministério da Saúde/Fiocruz. Rio de Janeiro. 99 p. 2013b.

- BRASILEIRO, L. T. **O conhecimento curricular escolar: o conteúdo dança em aulas de educação física na perspectiva crítica**. Movimento, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 5-18, 2002.
- CARVALHO, J. DE O.; CARVALHO, L. R. S. O. **A educação social no Brasil: contribuições para o debate**. An. 1 Congresso Internacional de Pedagogia Social, São Paulo. 2006.
- DADOORIAN, D. **Gravidez na Adolescência: um Novo Olhar**. Rev. Psicologia, Ciência e Profissão. v. 21, n. 3, p. 84-91. 2003.
- DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P. **Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo**. Revista Paideia. v. 20, n. 45, p. 123-131. 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 42^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- _____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 148p.
- NUÑEZ, V. **Pedagogia Social: cartas para navegar em el nuevo milênio**. Buenos Aires: Santillana, 1999.
- OTTO, H. **Origens da Pedagogia Social**. In: SOUZA NETO, João Clemente. SILVA, Roberto da; MOURA, R. (Orgs.) Pedagogia Social. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.
- SAVIANI, D. **Sobre a natureza e a especificidade da educação**. In: SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica. São Paulo: Cortez, 1991.
- TRAESEL C. A. **Educação em saúde: fortalecendo a autonomização do usuário**. In: Acolher Chapecó. São Paulo: Hucitec, 2004.
- TRILLA, J. O universo da Educação Social. In: ROMANS, M.; PETRUS, A. TRILLA, J. **Profissão: Educador Social**. Porto Alegre: Artmed, 2003, p.13-46.
- VASCONCELOS, E. M. Educação Popular: de uma Prática Alternativa a uma Estratégia de Gestão Participativa das Políticas de Saúde. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 67- 83, 2004.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira - Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-304-0

